

A consciência sintática de crianças que ingressam aos 6 anos no Ensino Fundamental

Grasiela Kieling Bublitz

PUCRS



RESUMO – Esta pesquisa descreve e analisa, por meio de instrumentos específicos, a leitura, a escrita e a consciência sintática de crianças que ingressam aos seis anos no Ensino Fundamental. A aplicação dos testes foi realizada em 14 sujeitos (8 meninas e 6 meninos), todos com 6 anos completos. O objetivo foi analisar e comparar os índices obtidos por todo o grupo e especificamente pelos meninos e pelas meninas. Os resultados permitiram observar a estreita relação entre a leitura, a escrita e a consciência sintática desses sujeitos que se encontram na mesma faixa etária. Além disso, foi possível relacionar esses índices com os pareceres elaborados pelas professoras do 1º ano sobre a evolução da linguagem das crianças sob outro ponto de vista.

Palavras-chave: Leitura; Escrita; Consciência sintática

ABSTRACT – This research describes and analyses, through specific tests, the reading, the writing and the awareness syntactic of the students that begin their learning with 6 years old in Elementary School. The application of the tests was in 14 students (8 girls and 6 boys) that were 6 years old completed. The results were analyzed and compared. These results made it possible to verify the relationship between linguistic abilities, reading and writing. It made it possible too verify how these abilities are evaluated by the students' teachers.

Keywords: Reading; Writing; Syntactic awareness

A consciência linguística dos sujeitos que ingressam aos 6 anos no Ensino Fundamental dos 9 anos, como exige a Lei Federal 11.114, foi verificada e comparada aos níveis de leitura e de escrita desses mesmos sujeitos durante o período de um mês, no ano de 2009. Inicialmente os sujeitos foram submetidos a um teste de leitura de palavras e a um teste de escrita de frases. A partir daí, houve sessões individuais para aplicação de testes de consciência fonológica, sintática, semântica e pragmática. O presente artigo apresenta apenas os resultados obtidos no teste de consciência sintática e a relação destes com a leitura e a escrita de cada um dos 14 sujeitos participantes da pesquisa. Este é apenas um recorte do estudo que constituiu pesquisa de Doutorado desta autora, intitulada *Processo de leitura e escrita e consciência linguística de crianças que ingressam aos 6 anos no Ensino Fundamental (2010)*. Nos primeiros dois testes, de leitura e de escrita, foi possível perceber que os alunos só identificavam o próprio nome dentre as palavras do teste de leitura e classificavam-se na hipótese pré-silábica de escrita.

A consciência sintática

A consciência sintática refere-se à habilidade de refletir e manipular mentalmente a estrutura gramatical das sentenças. Essa capacidade está diretamente ligada ao caráter articulatório da linguagem humana, isto é, pelo fato de ser constituída por um número limitado de unidades que permitem construir, partindo de diferentes combinações, um número infinito de mensagens. Para tanto, fazem-se necessárias regras convencionais de combinação entre as palavras que possibilitem uma organização da linguagem de modo que produzam enunciados com sentido. Eis aí uma relação íntima entre as consciências sintática e semântica.

Pesquisas longitudinais realizadas por Rego (1993, 1995, 1997) demonstram a importância da consciência sintática no desenvolvimento da habilidade de compreensão leitora. Aliada a essa consciência, está a consciência semântica que, no presente trabalho, foi analisada de forma associada à pragmática.

Em conformidade com a ideia anterior, mais especificamente no que se refere à influência da consciência

sintática sobre as habilidades de compreensão em leitura, pode-se dizer que há evidências indicando que os maus leitores apresentam um desempenho inferior aos bons leitores na monitoração da compreensão textual (GARNER, 1980). Conforme Bowey (1986), para monitorar sua compreensão do texto, é necessário que o leitor avalie a coesão dos aspectos sintáticos e semânticos da mensagem. A hipótese dessa autora é a de que a consciência sintática pode exercer o papel de facilitadora na compreensão da leitura. Nesse sentido, alguns autores sugerem a realização de atividades pedagógicas que estimulem os alunos a monitorar a coerência sintático-semântica de enunciados orais, a fim de desenvolver essa habilidade para ser usada por ocasião da leitura de textos escritos (BOWEY, 1986).

De acordo com Gombert (1990), as primeiras evidências de um comportamento tipicamente metassintático na criança podem ser percebidas por volta dos seis anos de idade, quando ela demonstra ser capaz de corrigir frases agramaticais. Tanto a relação entre escrita e consciência fonológica, quanto a relação entre escrita e consciência sintática parecem ser recíprocas (CAPOVILLA; CAPOVILLA; SOARES, 2004). Esses comportamentos epissintáticos, segundo Demont e Gombert (1996), em idade do ensino infantil, predispõem ao sucesso na aprendizagem da leitura, o que, por sua vez, promove maior desenvolvimento da reflexão sobre a sintaxe.

A consciência sintática é importante para a aquisição da linguagem escrita por vários motivos, como, por exemplo, o fato de que ela permite ao leitor ler palavras que ele não consegue decodificar, devido à dificuldade pessoal em decodificar ou a dificuldades na própria palavra (irregularidades grafofonêmicas). No momento em que o leitor se depara com textos contendo palavras que não podem ser decodificadas facilmente, sua consciência sintática lhe permite recorrer às pistas sintáticas do texto para conseguir apreender seu significado. Confirmando essa hipótese, Rego e Bryant (1993) demonstraram em seus estudos uma correlação positiva entre o desempenho em consciência sintática e a posterior performance na leitura de palavras com dificuldades ortográficas, isto é, que não podem ser lidas corretamente com o uso exclusivo da decodificação.

Outro aspecto relevante da consciência sintática para a leitura e a escrita consiste na importância do uso das pistas gramaticais para a compreensão de frases e textos (BOWEY, 1986). Isso significa que, além de contribuir para o reconhecimento de palavras, a reflexão sobre a sintaxe é essencial para o entendimento do texto, pois esse significado depende não só da soma dos significados dos elementos lexicais individuais, como também da forma pela qual esses elementos se articulam. Essa compreensão se evidencia por índices gramaticais como

a ordem dos elementos na frase, a presença de palavras de função gramatical, a presença de morfemas gramaticais e a pontuação.

Tradicionalmente, a consciência sintática tem sido avaliada por tarefas orais de *julgar frases* após ouvir frases corretas, com incorreções morfêmicas ou com incorreções de ordem. Além do julgamento de frases, outras formas de avaliar essa consciência são *corrigir frases*, *completar palavras e frases*, *replicar erros* e *categorizar palavras*.

Capovilla e Capovilla (2006), na intenção de investigar as relações entre consciência sintática, consciência fonológica, leitura e escrita em crianças de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental, criaram a Prova de Consciência Sintática, instrumento utilizado no presente estudo.

A PCS – Prova de Consciência Sintática –, Capovilla e A. Capovilla, 2006, foi elaborada para ser aplicada em alunos de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental, mas, nesta tese, foi adaptada para ser utilizada na aplicação em alunos que estão ingressando na 1ª. Ela consiste em 4 testes: julgamento gramatical; correção gramatical; correção gramatical de frases com incorreções gramatical e semântica; categorização de palavras.

Julgamento gramatical: Neste teste, a criança deve julgar a gramaticalidade de 20 frases (sendo metade delas gramaticais e metade agramaticais). Há frases com problemas morfêmicos e outras com inversão de ordem.

Correção gramatical: Nesta etapa a criança deve ser capaz de corrigir 10 frases agramaticais.

Correção gramatical de frase com incorreções gramatical e semântica: Neste teste, a criança é exposta a dez frases com incorreções tanto semânticas quanto gramaticais, e deve corrigir o erro gramatical sem alterar o erro semântico.

Categorização de palavras: Neste teste, a criança recebe uma folha com três colunas, a primeira contendo um adjetivo (quente), a segunda contendo um substantivo (casa), e a terceira, um verbo (beberam). O examinador mostra três palavras pertencentes às três categorias gramaticais selecionadas e explica à criança que: se a palavra for uma ação, deve ficar na coluna da palavra “beberam”; se a palavra for o nome de alguma coisa, deve ficar na coluna da palavra “casa”; e, se for uma qualidade, deve ficar junto da palavra “quente”.

Pelo fato de os sujeitos da pesquisa ainda não estarem alfabetizados, o último teste não foi aplicado. Os anteriores foram aplicados de forma oral.

Resultados obtidos na Prova de Consciência Sintática

Neste tópico, são apresentados primeiramente os resultados obtidos em cada um dos testes da Prova de Consciência Sintática.

TABELA 1 – Resultados obtidos no Teste I: julgamento gramatical.

Sujeitos	Acertos/Total
Sujeito 1	18/20
Sujeito 2	18/20
Sujeito 3	16/20
Sujeito 4	18/20
Sujeito 5	19/20
Sujeito 6	19/20
Sujeito 7	11/20
Sujeito 8	16/20
Sujeito 9	17/20
Sujeito 10	19/20
Sujeito 11	19/20
Sujeito 12	18/20
Sujeito 13	18/20
Sujeito 14	19/20

Fonte: Da autora do estudo.

TABELA 2 – Resultados obtidos no Teste II: correção gramatical

Sujeitos	Acertos/Total
Sujeito 1	08/10
Sujeito 2	04/10
Sujeito 3	07/10
Sujeito 4	06/10
Sujeito 5	06/10
Sujeito 6	06/10
Sujeito 7	06/10
Sujeito 8	06/10
Sujeito 9	10/10
Sujeito 10	07/10
Sujeito 11	09/10
Sujeito 12	10/10
Sujeito 13	07/10
Sujeito 14	07/10

Fonte: Da autora do estudo.

TABELA 3 – Resultados obtidos no Teste III: correção de frases com incorreções gramatical e semântica.

Sujeitos	Acertos/Total
Sujeito 1	06/10
Sujeito 2	06/10
Sujeito 3	02/10
Sujeito 4	04/10
Sujeito 5	10/10
Sujeito 6	09/10
Sujeito 7	03/10
Sujeito 8	09/10
Sujeito 9	08/10
Sujeito 10	08/10
Sujeito 11	10/10
Sujeito 12	10/10
Sujeito 13	10/10
Sujeito 14	09/10

Fonte: Da autora do estudo.

No *primeiro teste*, de julgamento gramatical, algumas crianças faziam comentários após julgarem corretas ou não as frases lidas pela pesquisadora. A segunda frase, por exemplo, “As flores são brancas.”, o sujeito 1 julgou incorreta, pois “as flores são todas verdes e não brancas”. Já o sujeito 7 respondeu que “não existe flor só branca”. O sujeito 8 também corrigiu a frase: “As flores são coloridas, cada uma de um tipo de flor.”.

Diante da frase 5, “Maria gosta de sorvete.”, o sujeito 7 disse “não sei” e ao julgar a frase 11, “João tem nove anos.”, o mesmo sujeito disse que “o João tem 6 anos”, certamente referindo-se a um determinado João, a alguém conhecido. O sujeito 7 foi aquele que mais comentários fez sobre o julgamento gramatical. Ao julgar a frase 14, “O gatinho é pequeno.”, ele disse que “o gatinho é grandinho, mais ou menos...”. O sujeito 8 também corrigiu essa frase dizendo que “os gatos não são muito pequenos”.

O sujeito 9, ao julgar a gramaticalidade da frase “Eu gosto de matemática.”, respondeu que estava certa, mas fez o seguinte comentário: “Sim (está certo dizer assim), mas é chato.”.

No julgamento da frase 6, “Papai saiu para trabalhar.”, o sujeito 3 fez o seguinte comentário: “No sábado o meu pai fica em casa.”.

No *segundo teste*, as crianças deviam corrigir as frases erradas. Algumas respostas foram registradas a seguir. Muitos sujeitos, nas frases 1 (Futebol o joga menino.) e 2 (Lápis aponte eu.), mantiveram a primeira palavra e modificaram o restante da frase. Eis algumas correções realizadas pelos sujeitos: “Futebol joga menino.”; “Futebol tem que ter bastante pessoal.”. Para a frase 2, algumas correções foram as seguintes: “O lápis a gente aponta.”; “Lápis aponte eu mesmo.”. Essa correção também foi evidenciada na frase 9 (Suco o bebi eu.): “Suco bebeu eu.”; “Eu bebi suco eu.”; “Suco bebi eu.”; “Suco eu bebi.”.

Na correção da frase 7 (Guardou o brinquedo ela.), muitas foram as proposições sugeridas pelos sujeitos: “Eu guardei o meu brinquedo no meu cantinho do quarto.”, sujeito 1.

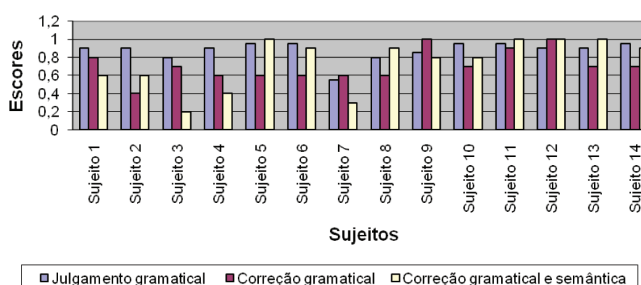
Na correção da frase 5 (Ele gostamos de bombom.), algumas respostas foram: “Ele e eu gostamos de bombom.” ou ainda “A gente gosta de bombom.” e “Eu gostei de bombom.”. O sujeito 3 fez um comentário antes da resposta: “É que a gente gosta de bombom. O menino gosta de bombom.”.

No *terceiro teste*, os sujeitos deviam apenas corrigir a inadequação gramatical, mantendo o significado original, mesmo que o sentido fosse inadequado. Alguns sujeitos não conseguiram separar, por exemplo, o nível sintático do semântico, fazendo as seguintes correções: “A Branca e Neve é bonita.”; “O galo não botou ovos.”; “O lápis não

vai dormir.”; “O lápis tem que escrever.”; “A Branca de Neve não é feia.”; “Os monstros não são bonitos.”; “As bicicletas têm 2 rodas.”.

Outro detalhe observado foi a tentativa de correção próxima à oralidade, ou seja, os sujeitos corrigiam o plural inadequado, mas nem todas as palavras sofriam os ajustes necessários de pluralização, o que acontece também na oralidade. Algumas respostas das crianças foram: “Os fogos estão frio.”; “Os monstro são feio.”; “Essas bicicleta têm 2 rodas.”; “Os lobo mau são legais.”.

Tendo sido apresentados até aqui os resultados por teste, a seguir são apresentados os resultados obtidos pelos sujeitos individualmente.



Fonte: Da autora do estudo.

GRÁFICO 1 – Resultados obtidos por todos os sujeitos da pesquisa nos testes de consciência sintática.

Na primeira tarefa, de julgamento gramatical, a criança devia julgar a gramaticalidade de 20 frases, sendo metade delas gramaticais e metade agramaticais. Dentre as frases agramaticais havia problemas morfológicos ou inversões de ordem. Já na segunda tarefa, o sujeito devia corrigir a agramaticalidade de 10 frases. E, no último teste, o objetivo era corrigir o erro gramatical sem alterar o erro semântico, que deveria permanecer o mesmo.

Percebe-se pelo Gráfico 1 que nos dois primeiros testes os sujeitos demonstraram menor oscilação, com exceção do sujeito 7 que obteve a pontuação mais baixa no teste de julgamento gramatical e no de correção de frases com incorreções gramatical e semântica. Nesse último, houve uma oscilação maior entre os resultados, o que também ocorreu com a primeira tarefa.

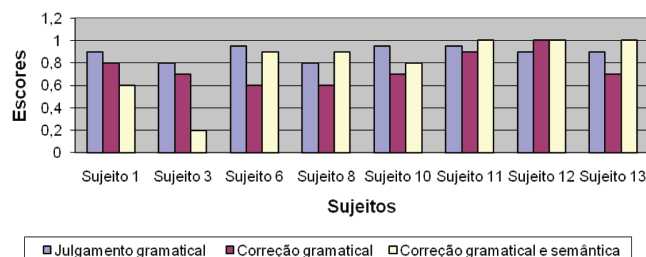
De forma geral, os sujeitos 9, 11 e 12, um menino e duas meninas respectivamente, foram aqueles que mantiveram seus índices altos e menos oscilantes. Já os sujeitos 2 (menino), 3 (menina), 4 (menino) e 7 (menino) demonstraram uma oscilação maior entre os índices obtidos em cada teste, o que pode significar uma dificuldade maior dos meninos em perceber e corrigir incorreções sintáticas presentes nas frases.

De acordo com Gombert (2003), enquanto a relação entre metafonologia e linguagem escrita já está bem documentada por meio de muitas pesquisas, os estudos

referentes à relação entre metassintaxe e linguagem escrita ainda são incipientes. Por isso, este trabalho soma-se aos estudos sobre o assunto com o intuito de sugerir mais discussões sobre o tema e demonstrar que essa é uma das habilidades que a criança já domina de forma consistente, ao ingressar no ensino formal. Os estudos de Tsang e Stokes (2001) sugerem que as dificuldades metassintáticas podem interferir em problemas de aquisição da leitura. Esse dado é relevante no sentido de mostrar aos professores que trabalham com alfabetização a importância da estimulação da consciência sintática a fim de garantir o maior sucesso dos alunos no momento da aquisição da leitura.

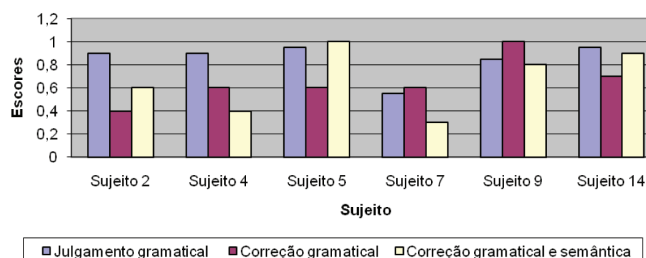
No último teste, observou-se certa dificuldade de alguns sujeitos no momento de corrigir a sintaxe sem corrigir o erro semântico, o que indica íntima ligação entre esses dois aspectos. Mas, mesmo assim, com exceção dos sujeitos 3 e 7, os escores foram elevados.

Para uma melhor comparação entre os escores femininos e masculinos, seguem os gráficos específicos de cada sexo.



Fonte: Da autora do estudo.

GRÁFICO 2 – Resultados obtidos pelos sujeitos do sexo feminino nos testes de consciência sintática.



Fonte: Da autora do estudo.

GRÁFICO 3 – Resultados obtidos pelos sujeitos do sexo masculino em cada etapa do teste de consciência sintática.

Nota-se no Gráfico 2 pouca oscilação entre os resultados obtidos pelas meninas, com exceção dos índices do sujeito 3, que não pontuou muito no último teste. Esses resultados sugerem certa facilidade das meninas em lidar com questões sintáticas, ou seja, perceber quando algo não soa bem e tentar corrigir o provável erro contido na

frase. Percebe-se ainda pouca oscilação entre os índices obtidos em cada tarefa, ou seja, tanto o julgamento e a correção gramatical como a correção de frases com incorreções gramatical e semântica foram tarefas que não ofereceram grandes dificuldades de realização para o grupo de meninas.

A oscilação entre os resultados obtidos é bem maior em relação aos sujeitos do sexo feminino. Apenas os sujeitos 9 e 14 demonstraram maior constância entre os resultados. Já os sujeitos 2, 4, 5 e 7 obtiveram resultados oscilantes. Esses índices talvez confirmem aos meninos facilidade em julgar frases corretas ou incorretas sintaticamente, mas dificuldade de corrigir essas incorreções, pois os resultados no teste de julgamento são elevados e nos demais isso não se percebe em todos os resultados. Mesmo assim, os sujeitos 5, 9 e 14 atingiram escores elevados no último teste.

Esses resultados corroboram outros estudos que correlacionam habilidades metalinguísticas com aquisição da leitura e da escrita. Os achados de Capovilla & Capovilla (2006), autores do instrumento que avaliou a consciência sintática dos sujeitos desta tese, compartilham a ideia de que essa correlação é causal e recíproca. Isso significa que as habilidades metassintáticas e metafonológicas mais precoces e menos refinadas predizem o sucesso na aquisição da linguagem escrita, assim como a aprendizagem do sistema de escrita alfabético promove o desenvolvimento de habilidades metafonológicas e metassintáticas mais complexas.

Conclusão

A conclusão a seguir envolve a consciência sintática, apenas uma dentre as várias consciências analisadas na tese que deu origem a este artigo.

Observa-se, nos resultados obtidos, que a habilidade de perceber incorreções sintáticas nas frases e corrigi-las é bem desenvolvida em todos os sujeitos. Em estudo anterior, Rego e Bryant (1993) já comprovaram correlação positiva entre o desempenho em consciência sintática e o posterior desempenho na leitura de palavras com dificuldades ortográficas. Outra contribuição do desenvolvimento da habilidade sintática é possibilitar a percepção posterior do significado dos textos por meio da forma pela qual os elementos linguísticos são articulados entre si. Se essa habilidade já está bem desenvolvida, portanto, aos seis anos de idade, mesmo sem a criança saber ler ou escrever, é preciso estimulá-la sempre para garantir um caminho seguro no processo de alfabetização e posterior compreensão leitora que farão parte do seu aprendizado nas séries iniciais e seguintes. Resta aos professores, no entanto, saber como fazê-lo. O presente estudo pode auxiliar nesse sentido, demonstrando que

as atividades contidas nos testes podem ser adaptadas e transformadas em atividades presentes na rotina escolar dos alunos em forma de desafios linguísticos.

Outro fator que o estudo aponta é a falta de material, adequado didaticamente aos professores, que mostre um caminho linguístico sistemático a seguir quando estão diante dos alunos, dentro da sala de aula. Em outras palavras, a teoria ainda se encontra longe da prática. Isso se percebe pela forma como o professor avalia a linguagem dos seus alunos, evidenciada nos pareceres descritivos. Nesses pareceres, os aspectos linguísticos, relacionados às habilidades fonológicas, sintáticas, semânticas e pragmáticas, não são considerados. Faz-se necessário, portanto, construir um material adequado didaticamente, com um alicerce teórico consistente que possa tornar o trabalho dos professores na área da linguagem mais específico e objetivo. As habilidades fonológicas, sintáticas, semânticas e pragmáticas da língua podem e devem ser estimuladas nas crianças que ainda não conhecem a leitura e a escrita, pois isso é garantia de sucesso no processo de alfabetização e, posteriormente, na compreensão e na produção textual. No entanto, essas habilidades, primeiro, devem ser conhecidas por quem trabalha com esses alunos, por isso, a importância de se divulgarem pesquisas que abordem esses aspectos da língua e a estreita ligação que eles têm com a alfabetização.

Referências

- BOWEY, J. Syntactic awareness and verbal performance from preschool to 5th grade. *Journal of Psycholinguistic Research*, v. 15, p. 285-308, 1986.
- BUBLITZ, Grasiela Kieling. *Processo de leitura e escrita e consciência linguística de crianças que ingressam aos 6 anos do Ensino Fundamental*. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre: 2010.
- CAPOVILLA, A. G. S.; CAPOVILLA, F. C.; SOARES; J. V. T. Consciência sintática no Ensino Fundamental: correlações com consciência fonológica, vocabulário, leitura e escrita. *Psico-USF*, v. 9, n. 1, p. 39-47, 2004.
- CAPOVILLA, Fernando César; CAPOVILLA, Alessandra Gotuzo Seabra. *Prova de Consciência Sintática (PCS normatizada e validada): para avaliar a habilidade metassintática de escolares de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental*. São Paulo: Memnon, 2006.
- DEMONT, E.; GOMBERT, J. E. Phonological awareness as a predictor of recording and syntactic awareness as a predictor of comprehension skills. *British Journal of Educational Psychology*, 1996.
- GARNER, R. Monitoring of understanding: an investigation of good and poor readers awareness of induced miscomprehension of text. *Journal of Reading Behavior*, v. 12, p. 55-63, 1980.
- GOMBERT, J. E. *Le développement métalinguistique*. Paris: PUF, 1990.

GOMBERT, J.E. Atividades metalinguísticas e aprendizagem da leitura. In: MALUF, M.R. (Org.). *Metalinguagem e aquisição da escrita: contribuições da pesquisa para a prática da alfabetização*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

REGO, L.L.B.; BRYANT, P.E. The connection between phonological, syntactic and semantic skills and children's reading and spelling. *European Journal of Psychology*, v. 8, n. 3, p. 225-246, 1993.

REGO, L.L.B. O papel da consciência sintática na aquisição da língua escrita. *Temas em Psicologia*, v. 1, p. 79-111, 1993.

REGO, L.L.B. Diferenças individuais na aprendizagem individual da leitura: papel desempenhado por fatores meta-

linguísticos. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 11, p. 51-60, 1995.

REGO, L.L.B. The connection between syntactic awareness and reading: Evidence from portuguese speaking children taught by a phonic method. *International Journal of behavioral Development*, v. 20, p. 349-365, 1997.

TSANG, K.K.S.; STOKES, S.F. Syntactic awareness of Cantonese-speaking children. *Journal of Child Language*, 2001.

Recebido: 10.06.2010

Aprovado: 20.07.2010

Contato: <bublitz@msbnet.com.br>